ROYALTY VIAGENS 20 ANOS

REVISTA DE BORDO
RIO DE JANEIRO



PARATY

Cidade colonial de ruas de pedra onde a maré entra, entre a Serra da Bocaina e uma baía de ilhas. Em volta, Trindade, cachoeiras e alambiques.

Litoral sul do Rio

Patrimônio Mundial desde 2019

Centro Histórico sem carros

Terra da cachaça

CAPÍTULO 1

Por que ir a Paraty

Paraty fica no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, quase na divisa com São Paulo, espremida entre a serra coberta de Mata Atlântica e uma baía cheia de ilhas. Foi porto do ouro de Minas Gerais, ficou isolada por décadas e por isso chegou inteira aos dias de hoje.

Uma cidade colonial para andar a pé

O Centro Histórico é tombado pelo IPHAN desde 1958 e a cidade é monumento nacional desde 1966. Carro não circula ali: são ruas de pedra, casario branco de janelas coloridas e quatro igrejas a poucos quarteirões uma da outra.

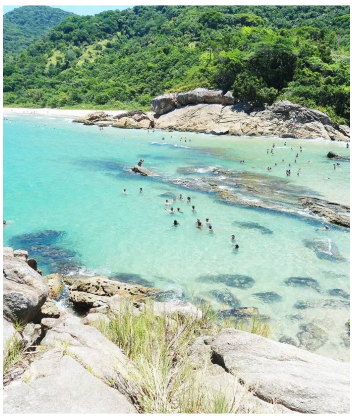
Patrimônio Mundial pela cultura e pela natureza

Em 2019 a UNESCO declarou Paraty e Ilha Grande Patrimônio Mundial. Foi o primeiro sítio misto do Brasil, reconhecido ao mesmo tempo pelo conjunto histórico e pela Mata Atlântica em volta.

Praia, cachoeira e barco na mesma viagem

Em um dia você está nas praias de Trindade. No outro, de escuna pelas ilhas da baía. No terceiro, de jipe pela serra, entre cachoeiras e alambiques. E toda noite termina no Centro Histórico.







CAPÍTULO 2

Raio-x da viagem

ONDE FICA

Litoral sul do Rio de Janeiro

A cerca de 250 km da capital do estado, perto da divisa com São Paulo

COMO CHEGAR

De avião até o Rio ou São Paulo

Paraty não tem aeroporto comercial. O trecho final é por estrada, de ônibus, transfer ou carro

POR ESTRADA

Rio-Santos (BR-101)

Cerca de 270 km de São Paulo. Quem vem do Vale do Paraíba desce a serra pela Paraty-Cunha

NA CIDADE

A pé

No Centro Histórico não entra carro. Para Trindade há ônibus, e os passeios incluem o transporte

TEMPO IDEAL

De 4 a 5 dias

Com 3 dias dá para ver o centro, Trindade e fazer um passeio de barco

PARA QUEM É

Casais, amigos e famílias

Quem gosta de história, de comer bem e de praia com um pouco de caminhada

CAPÍTULO 3

O Centro Histórico

Paraty virou vila em 1667 e cresceu como porto do ouro que descia de Minas Gerais. Quando o ouro, e mais tarde o café, tomaram outro caminho, a cidade ficou isolada até a abertura das estradas, no século 20. Foi esse esquecimento que guardou o casario.



PARA COMEÇAR

As ruas de pedra

Ruas de pedra irregular, casas brancas de portas e janelas coloridas e nenhum carro. Nas marés mais altas, de lua cheia e de lua nova, o mar entra pelas ruas perto do cais e espelha o casario. É um passeio para fazer sem pressa, de dia e de novo à noite, quando as lojas, os ateliês e os restaurantes se acendem.



IGREJAS

Santa Rita

É a igreja das fotos de Paraty, de frente para a baía, com o cais na frente e a serra atrás. Foi erguida em 1722 pela irmandade dos pardos libertos. Desde 1976 abriga o Museu de Arte Sacra.



IGREJAS

Matriz de Nossa Senhora dos Remédios

A maior igreja da cidade fica na praça principal. As obras se arrastaram por gerações e só terminaram em 1873. As torres nunca foram concluídas, e dá para notar isso olhando a fachada.



IGREJAS

Rosário e São Benedito

Começou a ser construída em 1725 e foi refeita em 1757 pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Por dentro tem altares de talha dourada. A festa de São Benedito acontece em novembro.



IGREJAS

Nossa Senhora das Dores

A Capelinha, como é chamada, fica perto da água, num canto sossegado do centro. Foi erguida em 1800 por iniciativa das senhoras da aristocracia local. Tem uma torre só, das duas que estavam no projeto, com um galo no alto que mostra a direção do vento.



CULTURA

Casa da Cultura

Um dos sobrados mais vistosos do centro, de esquina, com sacadas azuis. Hoje é centro cultural, com exposições sobre a história e a gente de Paraty e mostras de artistas da cidade.



MUSEU

Forte Defensor Perpétuo

Fica no Morro da Vila Velha, ao lado da Praia do Pontal, onde a povoação começou. O forte é de 1793 e foi reconstruído em 1822, quando ganhou o nome em homenagem a Dom Pedro I. Hoje é museu federal, com canhões antigos no gramado e vista para a baía.

COMPRAS

Cachaça e artesanato

As lojas do Centro Histórico vendem as cachaças dos alambiques da cidade e o artesanato caiçara: barquinhos e canoas de madeira em miniatura, cestaria de fibra, bonecos e máscaras. Há também artesanato indígena, ateliês de arte e livrarias.

À NOITE

Teatro de bonecos

O Grupo Contadores de Estórias apresenta no Teatro Espaço, no Centro Histórico, o espetáculo Em Concerto, criado em 1994. Não é programa infantil: são cenas sem palavras, feitas para adultos.

As ruas de Paraty são difíceis para salto, carrinho de bebê e cadeira de rodas. Leve tênis ou sandália firme.

CAPÍTULO 4

Serra da Bocaina, Caminho do Ouro e alambiques

Atrás da cidade a serra sobe de uma vez. É nela que estão o parque nacional, as cachoeiras, o caminho por onde o ouro descia e os alambiques.



NATUREZA

Parque Nacional da Serra da Bocaina

O parque federal protege a Mata Atlântica da serra entre o Rio e São Paulo e chega ao mar em Trindade, no sul de Paraty. Ali ficam, dentro do parque, a Praia do Meio, a Praia do Cachadaço e a piscina natural do Cachadaço. O ICMBio cuida da visitação: siga a sinalização das trilhas.

TRINDADE

Pedra que Engole

Uma trilha sinalizada sai do fim da Praia do Meio e sobe pela mata até um conjunto de quedas e poços. Na mais famosa, a água passa por uma fenda entre as pedras e o banhista escorrega por ela até uma pequena gruta. A pedra é lisa e a água ganha força depois de chuva: vá com cuidado.



HISTÓRIA

Caminho do Ouro

É a rota mais antiga da Estrada Real, que ligava as minas de Ouro Preto ao porto de Paraty, aberta sobre trilhas indígenas. Na serra, os trechos mais íngremes foram calçados com pedra por trabalhadores escravizados, para as tropas de mulas não atolarem. Parte desse calçamento ainda está lá, no meio da mata.

TRADIÇÃO

Alambiques

Paraty faz cachaça desde o século 17 e chegou a ter mais de cem alambiques. Hoje são poucos, e o nome da cidade é protegido por indicação geográfica. Vários recebem visita, com explicação da produção e degustação. Ficam fora do centro, ao longo da Rio-Santos e da estrada que sobe para Cunha.

CAPÍTULO 5

As praias de Paraty

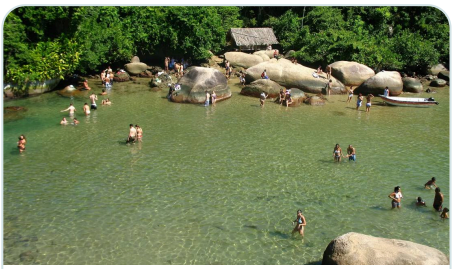
A cidade em si tem praias simples. As que valem a viagem ficam longe do centro, e chegar faz parte do passeio: estrada até Trindade, trilha até o Sono, barco até o Mamanguá.



SUL, CERCA DE 25 KM

Trindade

Vila de pescadores que virou refúgio de hippies nos anos 1970 e depois destino de praia. Chega-se de carro ou de ônibus, e as praias se alcançam a pé. Cepilho é a do surfe. Ranchos é a central, com bares e restaurantes. A Praia do Meio tem mar calmo e raso. Depois vem a do Cachadaço, mais vazia.



TRINDADE

Piscina natural do Cachadaço

No fim da Praia do Cachadaço, uma trilha de uns 30 minutos, com pedras e lama no trecho final, leva a um trecho de mar represado por grandes rochas, raso e cheio de peixes. Também dá para ir de barco a partir da Praia do Meio. Na maré baixa é mais bonito.



SUL, POR TRILHA OU BARCO

Praia do Sono

Vila caiçara sem estrada. O acesso começa no Condomínio Laranjeiras, vizinho de Trindade: são cerca de 4 km de trilha, em torno de uma hora e meia, ou alguns minutos de barco. A praia é larga, cercada de mata.

DEPOIS DO SONO

Antigos e Antiguinhos

Duas praias desertas, seguindo a trilha a partir do canto da Praia do Sono. Não têm estrutura nenhuma: leve água e lanche. Barcos também fazem a ligação.



DE BARCO

Saco do Mamanguá

Um braço de mar de cerca de 8 km de comprimento por 2 km de largura, entre morros, que termina em manguezal. Costuma ser chamado de fiorde tropical. Tem dezenas de praias pequenas e comunidades caiçaras nas margens.

SUL, MENOS DE 20 KM

Paraty-Mirim

Praia com cerca de 800 metros de areia e uma igreja antiga ao lado. É também ponto de partida de trilha e de barcos para o Saco do Mamanguá.

NORTE

Praia Grande, Ilha do Araújo e Prainha

A cerca de 10 km do centro, no sentido de Angra, a Praia Grande é uma vila de pescadores de mar tranquilo. Em frente fica a Ilha do Araújo, a uns 300 metros da costa. A Prainha é a vizinha, alcançada por uma trilha curta.



NA CIDADE

Pontal e Jabaquara

As praias perto do Centro Histórico. Têm quiosques e aluguel de caiaque e de stand up paddle. Servem para o fim de tarde, não para o dia de praia principal da viagem.

Trindade, Sono e a piscina do Cachadaço lotam em feriado e fim de semana de sol. Durante a semana o passeio rende mais.

CAPÍTULO 6

Passeios em Paraty

Paraty tem passeio de praia, de cidade, de mar e de mata. Em quatro ou cinco dias dá para fazer um de cada.

DIA INTEIRO

Trindade

Passeio de carro até a vila, com parada no Cepilho para fotos, banho na Praia do Meio e no Cachadaço e caminhada até a piscina natural. O almoço costuma ser na Praia dos Ranchos.

CIDADE

Centro Histórico a pé

Com guia, o passeio conta a história da cidade pelas quatro igrejas, pelos sobrados, pela Casa da Cultura, pelo Museu de Arte Sacra e pelas lojas de cachaça. O fim da tarde é a melhor hora: o sol baixa e o centro enche.

CIDADE, À NOITE

Paraty à noite

A versão noturna da caminhada passa por casarões, igrejas e ateliês iluminados e termina em um bar, com o Jorge Amado, o drinque de Paraty.



MAR

Escuna pela baía

O jeito mais tradicional de ver a baía de Paraty. O barco sai do cais pela manhã e faz paradas em praias e ilhas para banho e mergulho com snorkel. Praia Vermelha, Praia da Lula e Ilha Comprida estão entre as paradas mais comuns.

MAR, PRIVATIVO

Traineira

A traineira é o barco de pesca típico da região. Fretada para a família ou o grupo, deixa escolher as paradas e o tempo em cada praia.

MATA, DE 4X4

Cachoeiras e alambiques

O jipe sobe a estrada Paraty-Cunha até o bairro da Penha. Ali ficam a Cachoeira do Tobogã, onde se escorrega pela pedra lisa até o poço, e o Poço do Tarzan, a poucos minutos de caminhada. O roteiro costuma incluir a Cachoeira da Pedra Branca, um trecho do Caminho do Ouro e a visita a um alambique.

MAR, LANCHA

Saco do Mamanguá

A lancha percorre o Mamanguá com paradas em praias, entre elas a do Cruzeiro, aos pés do Pico do Pão de Açúcar. Quem tem disposição sobe a trilha até o alto, de onde se vê todo o braço de mar.

Para o passeio das cachoeiras, vá com roupa de banho por baixo e calçado que possa molhar. Nos passeios de barco, avise o consultor se alguém do grupo não sabe nadar.

CAPÍTULO 7

O que comer e a noite

A cozinha de Paraty é caiçara: peixe e frutos do mar da baía com o que se planta na serra, principalmente banana e mandioca. Desde 2017 a cidade faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria gastronomia.

Camarão casadinho

O prato da cidade. São dois camarões grandes, unidos pela barriga, recheados com farofa de camarão bem temperada e presos com palito. Vêm à mesa fritos, com casca e cabeça.

Banana-da-terra e farinha

A banana entra em moqueca, acompanha peixe e vira doce. A farinha de mandioca vai à mesa em quase toda refeição.

Manuê de bacia

Bolo caiçara de origem portuguesa, adoçado com melado de cana. O nome vem das assadeiras grandes, as bacias, em que era assado.

Cachaça

Prove pura nos alambiques ou nas lojas do centro. A Gabriela é a cachaça com cravo e canela criada na cidade. O nome vem da novela de 1975, baseada no livro de Jorge Amado e gravada em Paraty.

Jorge Amado

O drinque de Paraty leva cachaça Gabriela, limão e maracujá. Foi criado na cidade em 2014 e hoje aparece no cardápio de quase todo bar do Centro Histórico.

NOITE

Onde a noite acontece

As mesas ocupam as ruas e praças do Centro Histórico, e vários bares têm música ao vivo. Quem prefere cerveja artesanal ou pista de dança encontra opções nos bairros vizinhos ao centro.

CAPÍTULO 8

O calendário de Paraty

Paraty tem festa o ano inteiro, e nas maiores a cidade lota e a hospedagem se esgota cedo. As datas mudam a cada edição: confirme antes de fechar.

OUTONO

Bourbon Festival Paraty

Festival de jazz, blues e soul com shows gratuitos em praças e ruas do Centro Histórico. Em 2026 chegou à 16ª edição, no fim de maio.

MAIO OU JUNHO

Festa do Divino Espírito Santo

A festa religiosa mais tradicional da cidade, de origem portuguesa, registrada pelo IPHAN como patrimônio cultural do Brasil. Termina no domingo de Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa, com a cidade enfeitada.

INVERNO

Flip

A Festa Literária Internacional de Paraty acontece desde 2003 e dura cinco dias, com escritores do Brasil e de fora em debates, lançamentos e oficinas. Tem programação para crianças, a Flipinha, e para jovens, a FlipZona. Em 2026 foi em julho.

AGOSTO

Festival da Cachaça, Cultura e Sabores

Reúne os alambiques da cidade para degustação, com comida dos restaurantes locais e shows. Já se chamou Festival da Pinga. Em 2026 foi a 44ª edição.

O ANO TODO

Festas religiosas

Semana Santa, Corpus Christi e as festas de Santa Rita, de Nossa Senhora dos Remédios e de São Benedito, esta em novembro, movimentam as igrejas e as ruas do Centro Histórico.

CAPÍTULO 9

Sugestão de roteiro: 5 dias

DIA 1

Chegada e Centro Histórico

Estrada até Paraty e bagagem no hotel. No fim da tarde, primeiro passeio a pé pelo Centro Histórico: igrejas, Casa da Cultura e lojas de cachaça. Jantar por ali mesmo.

DIA 2

Trindade

Dia de praia em Trindade: Cepilho, Praia do Meio, Cachadaço e a piscina natural.

DIA 3

Baía de Paraty

Escuna ou traineira pelas praias e ilhas da baía, com paradas para banho e snorkel. Na volta, fim de tarde no cais, em frente à Igreja de Santa Rita.

DIA 4

Cachoeiras e alambiques

Passeio de 4x4 para o outro lado da Rio-Santos: banho no Poço do Tarzan e nas cachoeiras, trecho do Caminho do Ouro e visita a alambique.

DIA 5

Saco do Mamanguá

Lancha pelo Mamanguá, com paradas em praias e nas vilas caiçaras, antes da volta para casa.

Com um dia a mais, inclua a Praia do Sono ou uma manhã no Forte Defensor Perpétuo e na Praia do Pontal.

CAPÍTULO 10

Onde ficar

Em Paraty a hospedagem é ponto de partida, e o que muda de uma região para outra é a distância do Centro Histórico e a facilidade com o carro.

PARA CASAIS

Centro Histórico

Pousadas em casarões antigos, com restaurantes e bares na porta. O carro fica fora da área histórica e a mala roda sobre pedra.

COM CARRO E CRIANÇA

Pontal, Jabaquara e Caborê

Bairros a poucos minutos do Centro Histórico. Têm pousadas e hotéis com piscina e estacionamento, e ruas comuns, mais fáceis para carrinho de bebê. No Jabaquara dá para ficar perto da praia.

ESTRUTURA DE LAZER

Do outro lado da Rio-Santos

Na saída para Cunha ficam hospedagens maiores, com mais piscina e área verde, perto das cachoeiras e dos alambiques. Para ir ao centro é preciso carro ou táxi.

SÓ PRAIA

Trindade

Pousadas simples dentro da vila, para quem quer acordar na praia e não faz questão de ir todo dia ao centro de Paraty.

CAPÍTULO 11

Paraty combina com

Paraty fica no meio do caminho entre o Rio e São Paulo, e isso facilita esticar a viagem.

CERCA DE 100 KM

Angra dos Reis

Menos de duas horas pela Rio-Santos. É a viagem de resort à beira-mar e de passeio de barco pelas ilhas. A Royalty tem uma edição só de Angra.

DE BARCO

Ilha Grande

A maior ilha da região não tem carros e se alcança de barco, a partir de Angra dos Reis ou de Conceição de Jacareí. Pede pelo menos duas noites e também tem edição própria.

CAPITAL

Rio de Janeiro

Fica no caminho de quem chega de avião. Dá para começar em Paraty, passar por Angra e terminar a viagem no Rio.

LITORAL DE SÃO PAULO

Ubatuba

É a vizinha de Paraty do outro lado da divisa, com a mesma serra coberta de mata chegando ao mar. Serve de continuação para quem segue de carro para São Paulo.

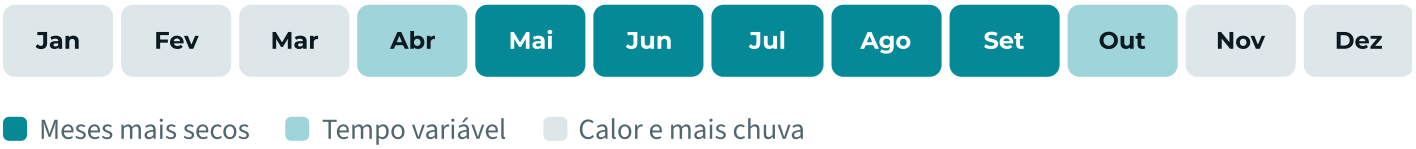
CAPÍTULO 12

Quando ir

A chuva se concentra de novembro a março, e janeiro é o mês que mais chove. Junho, julho e agosto são os mais secos, com dias de sol e noites frescas. A água do mar fica mais fria nessa época.

No verão faz muito calor e a chuva vem forte, às vezes por dias. Isso pesa aqui mais do que em outros litorais: passeio de barco e trilha dependem do tempo, e a estrada é de serra, sujeita a interrupção em chuva forte. Mesmo nos meses secos pode chover.

Réveillon, janeiro, Carnaval, Semana Santa e feriados lotam a cidade. As semanas da Flip e dos festivais também. Fora desses períodos o Centro Histórico fica mais calmo e as praias mais vazias.



CAPÍTULO 13

Na mala e nos documentos

PARA LEVAR

- Calçado fechado e firme para as ruas de pedra do Centro Histórico
- Tênis ou papete para trilha e calçado que possa molhar
- Roupa de banho, chapéu, óculos de sol e protetor solar
- Repelente, para as trilhas, as cachoeiras e o fim de tarde
- Capa de chuva fina
- Saco estanque ou sacola plástica para proteger celular e documentos no barco
- Agasalho leve para as noites de inverno
- Remédio para enjoo, se você costuma passar mal em barco

DOCUMENTOS

- Documento oficial com foto de todos os passageiros, inclusive crianças
- Criança ou adolescente viajando sem os pais pode precisar de autorização: confirme com o seu consultor
- Vouchers do hotel, dos transfers e dos passeios
- Cartão do plano de saúde ou do seguro viagem

CAPÍTULO 14

Dúvidas de quem vai pela primeira vez

É verdade que o mar entra nas ruas de Paraty?

É. Nas marés mais altas, de lua cheia e de lua nova, a água sobe por algumas ruas perto do cais e depois escoa. Faz parte da cidade e rende as fotos mais conhecidas dela. Não atrapalha a visita: basta contornar pela rua de cima.

Preciso alugar carro?

Não. O Centro Histórico se faz a pé e os passeios têm transporte. O carro ajuda quem quer ir a Trindade, às cachoeiras e aos alambiques por conta própria. Dentro da área histórica ele não entra.

Fico no Centro Histórico ou fora dele?

No centro você faz tudo a pé e tem os restaurantes na porta, mas a mala roda sobre pedra e o carro fica longe. Com criança pequena, com carro ou querendo piscina, os bairros vizinhos resolvem melhor.

Trindade vale um dia inteiro?

Vale. Entre a estrada, as praias e a caminhada até a piscina natural, o dia passa. Quem quer só praia pode até dormir lá.

É viagem para ir com criança pequena ou com idoso?

É, com dois cuidados. As ruas de pedra do Centro Histórico cansam e não aceitam carrinho de bebê. E as praias mais bonitas pedem trilha ou barco. Para um dia mais fácil, escolha a escuna pela baía e as praias de Trindade perto da vila.

Dá para conhecer Paraty saindo de Angra?

Dá. São cerca de 100 km, e muita gente faz o bate-volta para ver o Centro Histórico. Mas só o centro cabe em um dia: Trindade, a baía e as cachoeiras pedem que você durma em Paraty.



Gostou? O Roy te ajuda a fechar.

Fale com um consultor da Royalty para montar a viagem a Paraty e a Trindade.

Leia online e veja outros destinos: royaltyviagens.com.br/cadernos

Fotos: Rogério Cassimiro - MTUR, Public domain; Marinelson Almeida - Traveling through Brazil from Niteroi, Brasil, CC BY 2.0; Tomás R M de Paula, CC BY-SA 4.0; Rogério Cassimiro - MTUR, Public domain; Marinelson Almeida - Traveling through Brazil from Niteroi, Brasil, CC BY 2.0; Filipo tardim, CC BY-SA 4.0; Rogério Cassimiro - MTUR, Public domain; Marinelson Almeida - Traveling through Brazil from Niteroi, Brasil, CC BY 2.0; Rogério Cassimiro - MTUR, Public domain; Rogério Cassimiro - MTUR, Public domain; Rogério Cassimiro/MTur, Public domain; Glauco Umbelino from Diamantina, Brasil, CC BY 2.0; Vinicius MOREIRA ROD…, CC BY-SA 3.0; Gustavo Borges Fotógrafo, CC BY-SA 3.0; Pedrogabrielmaciel, CC BY-SA 3.0; Rogério Cassimiro/MTur, Public domain.

Fontes consultadas: IPHAN: sede do Escritório Técnico na Costa Verde, parte do conjunto de Paraty tombado em 1958; CartaCapital: Paraty, tombada em 1958 e Monumento Nacional em 1966; ICMBio: Parque Nacional da Serra da Bocaina; Ibram: Museu Forte Defensor Perpétuo; MPF: ficha do Museu Forte Defensor Perpétuo (1793, reconstrução em 1822); INPI: ficha técnica da indicação geográfica Paraty (cachaça); Prefeitura de Paraty: dossiê Paraty Cidade Criativa da Gastronomia; UNIRIO: registro da Festa do Divino de Paraty como patrimônio cultural brasileiro; Agência Brasil: Bourbon Festival Paraty 2026; Diário do Grande ABC: Flip e Festival da Cachaça, Cultura e Sabores em 2026; Wikipédia: Paraty (história, tombamento, UNESCO, festas, maré); Wikipédia: Igreja de Santa Rita de Cássia (Paraty); Wikipédia: Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (Paraty); Wikipédia: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Paraty); Wikipédia: Igreja de Nossa Senhora das Dores (Paraty); Wikipédia: Forte Defensor Perpétuo; Wikipédia: Trindade (Paraty); Wikipédia: Saco do Mamanguá; Wikipédia: Caminho do Ouro; Wikipédia: Parque Nacional da Serra da Bocaina; Wikipédia: Festa Literária Internacional de Paraty; Melhores Destinos: praias de Paraty (Trindade, Sono, Antigos, Paraty-Mirim, Praia Grande, Pontal, Jabaquara, paradas de escuna); Melhores Destinos: piscina natural do Cachadaço; Melhores Destinos: quando ir a Paraty (chuva por mês, temporadas, maré nas ruas); Esse Mundo é Nosso: quando ir a Paraty; Viciada em Viajar: como chegar a Paraty (distâncias, sem aeroporto, Centro Histórico sem carros); Viciada em Viajar: cachoeiras de Paraty (Tobogã, Poço do Tarzan, Pedra Branca); Catraca Livre: Trindade e a cachoeira da Pedra que Engole; Gazeta de S.Paulo: a Pedra que Engole, em Trindade; Catraca Livre: o turismo caiçara da Ilha do Araújo, em Paraty; TudoGostoso: camarão casadinho, manuê de bacia e a história da cachaça de Paraty; TudoGostoso: o drinque Jorge Amado e a cachaça Gabriela; Agência Sebrae: cachaça de Paraty e a indicação geográfica; Revista Móin-Móin (UDESC): o teatro de bonecos do Grupo Contadores de Estórias.

Edição atualizada em 10/11/2026. Royalty Viagens, 20 anos.

As informações desta edição são um guia de viagem. Regras de entrada, horários e serviços mudam: confirme com o seu consultor antes de viajar.